

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS EM UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA

Fabieli Hertz Rhoden *

Janice Silvana Novakowski Kierepka **

Rosangela Ines Matos Uhmman ***

Todas as crianças têm o direito de frequentar uma escola com educação de qualidade. Sendo que no processo de ensino e aprendizagem devemos levar em consideração o desenvolvimento de uma criança dita “normal” para uma criança com deficiência intelectual (ou múltipla). Com esta visão, a presente pesquisa enfoca o contexto de uma instituição particular de classe especial, do interior do estado do Rio Grande do Sul, através de entrevista concedida pela Coordenadora Pedagógica da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), sobre os processos de ensino adotados para o desenvolvimento intelectual e a socialização dos alunos deficientes. Para os dados, utilizou-se um questionário para a entrevista, a qual foi transcrita, analisada e refletida, bem como alguns documentos pedagógicos da instituição. Destacam-se três categorias: a primeira refere-se a práticas de ensino na classe especial que inicia com a educação precoce até o Ensino Fundamental. Nessa fase, os conteúdos são adaptados conforme a realidade do aluno e da turma, com o objetivo de inseri-los também numa escola regular. A segunda categoria enfatizou a relevância da participação familiar, sendo essencial na educação e socialização das crianças e adultos. O trabalho com a família tem por objetivo promover ações que auxiliam no desenvolvimento da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e sócio afetivo complementando as ações da escola e da comunidade. Enquanto que na terceira categoria, destaca-se a avaliação da aprendizagem após o Ensino Fundamental. Nisso, trabalha-se com a Educação de Jovens e Adultos, que tem por finalidade continuar com o processo de ensino depois do Ensino Fundamental, além dos projetos desenvolvidos que são voltados a socialização e a interação do indivíduo na sociedade. Entendeu-se que, apesar dos esforços, dependendo do grau de deficiência mental (intelectual), muitos indivíduos chegam a certa idade e seu

* Estudante de Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química, Linha Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. fabieli_r@hotmail.com

** Estudante de Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química, Linha Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, Universidade Federal da Fronteira Sul. janisilvana18@hotmail.com

*** Profª Mestre em Educação nas Ciências – Linha Formação de Professores e Práticas Pedagógicas. Universidade Federal da Fronteira Sul. rosangela.uhmman@uffs.edu.br

desenvolvimento estagna. Mas, para haver um acompanhamento foi criado o grupo “Conviver”, formado por indivíduos acima de 30 anos, que vão até a instituição por livre e espontânea vontade. O grupo está voltado para manter a autoestima para que esses indivíduos se tornem cada vez mais independentes, no processo de autonomia para adquirir mais responsabilidade e criatividade. Os resultados revelam aspectos de dificuldades complexas, tendo em vista que a família precisa acompanhar o processo de desenvolvimento cognitivo de forma autônoma e interativa com a escola regular, mas em particular, da classe especial. Portanto, urge que a educação inclusiva auxilie o aluno deficiente na classe especial e na escola regular, porém, se o objetivo não for alcançado devem-se proporcionar os meios necessários para que estes alunos se sintam incluídos na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: educação especial; deficiência intelectual; condições de aprendizagem.